RELIGIÃO E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL EM MAX WEBER: AS TEODICEIAS COMO MECANISMO DE LEGITIMAÇÃO DAS DESIGUALDADES

Religion and Social Stratification in Max Weber: Theodicies as a Mechanism for Legitimizing Inequalities

Religión y estratificación social en max weber: Las teodices como mecanismo de legitimación de las desigualdades

Maylle Alves Benício
Doutora em sociologia pela Universidade Federal da Paraíba E-mail: maylle.benicio@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2833-5756
Autor correspondente: Maylle Alves Benício E-mail: maylle.benicio@gmail.com

DOI: 10.61223/coopex.v16i02.6450

Submetido: 23/05/2025
Aprovado: 22/08/2025

ISSN 2177-5052

Resumo

Este artigo analisa a relação entre religião e estratificação social à luz da sociologia da religião de Max Weber. Por meio das categorias analíticas de ação social, teodiceia, racionalização e afinidades eletivas, discute-se como diferentes grupos sociais atribuem sentido às suas condições de existência por meio de sistemas religiosos específicos. A religião é abordada como um instrumento simbólico que contribui para a legitimação das desigualdades sociais, oferecendo explicações para o sofrimento e a felicidade de acordo com os estratos sociais. O estudo evidencia como a religião funciona simultaneamente como reflexo e força estruturante das hierarquias sociais, influenciando estilos de vida e expectativas individuais e coletivas

Palavras-Chave:

Max Weber. Religião. Estratificação social. Teodiceia. Ação social. Racionalização.

Abstract

This article analyzes the relationship between religion and social stratification through the lens of Max Weber's sociology of religion. Drawing on analytical categories such as social action, theodicy, rationalization, and elective affinities, it discusses how different social groups assign meaning to their life conditions through specific religious frameworks. Religion is examined as a symbolic instrument that legitimizes social inequalities by providing explanations for suffering and happiness according to social strata. The study highlights how religion operates as both a reflection of and a structuring force within social hierarchies, shaping individual and collective ways of life.

Keywords:
Máximo Weber. Religión. Estratificación social. Teodicea. Acción social. Racionalización.

Resumen

Este artículo analiza la relación entre religión y estratificación social a la luz de la sociología de la religión de Max Weber. A través de las categorías analíticas de acción social, teodicea, racionalización y afinidades electivas, discutimos cómo diferentes grupos sociales atribuyen significado a sus condiciones de existencia a través de sistemas religiosos específicos. La religión es abordada como un instrumento simbólico que contribuye a la legitimación de las desigualdades sociales, ofreciendo explicaciones del sufrimiento y la felicidad según el estrato social. El estudio destaca cómo la religión funciona simultáneamente como reflejo y fuerza estructurante de las jerarquías sociales, influyendo en los estilos de vida y expectativas individuales y colectivos.

Palabras clave: Max Weber. Religión. Estratificación social. Teodicea. Acción social. Racionalización.

Introdução

A religião, enquanto fenômeno sociocultural, tem ocupado lugar de destaque nas análises das ciências sociais, sobretudo pela sua capacidade de fornecer sentidos, ordenar

experiências e justificar a ordem social vigente. Entre os clássicos que mais profundamente se debruçaram sobre as intersecções entre religião e sociedade, Max Weber figura como um dos principais teóricos, oferecendo uma abordagem interpretativa que busca compreender as formas de religiosidade enquanto expressões de racionalidade e ação social. Em sua vasta obra, a religião não é vista apenas como um sistema de crenças ou ritos, mas como uma força modeladora da conduta humana, capaz de influenciar estilos de vida e orientações práticas diante do mundo.

Weber parte do pressuposto de que a religião está intrinsecamente relacionada à maneira como os indivíduos e grupos interpretam suas condições existenciais. Em suas análises, identifica padrões recorrentes que ligam determinadas religiões ou formas de religiosidade a contextos sociais e históricos específicos, propondo o conceito de afinidades eletivas para explicar essa relação. Tal conceito expressa a convergência entre disposições éticas, modos de vida e sistemas religiosos, revelando como certos estratos sociais tendem a encontrar nas teologias religiosas justificativas e motivações para seu ethos. A partir dessa perspectiva, a religião passa a ser compreendida como um reflexo e, ao mesmo tempo, um fator modelador das diferenças sociais.

Uma das contribuições centrais da sociologia da religião de Weber está na articulação entre estratificação social e afiliação religiosa. Segundo o autor, diferentes camadas sociais – sejam elas definidas por posição de classe ou de estamento – aderem a sistemas religiosos distintos, conforme os significados que constroem para a salvação, a felicidade, o sofrimento e o mérito. A esse respeito, o conceito de teodiceia é fundamental para a análise weberiana: trata-se da tentativa, por parte das religiões, de explicar e justificar a existência do sofrimento ou da felicidade humana à luz da ação divina. As teodiceias da felicidade são mais comuns entre os grupos privilegiados, enquanto as teodiceias do sofrimento tendem a oferecer sentido e consolo às camadas desfavorecidas, prometendo recompensas futuras ou espirituais como forma de compensação.

Este artigo tem por objetivo discutir, à luz do pensamento de Max Weber, como a religião se vincula à estrutura social, às formas de racionalização e às condições materiais dos indivíduos. Para tanto, propõe-se uma retomada sistemática das principais categorias analíticas da sociologia da religião weberiana — como ação social, desencantamento do mundo, ética da

salvação e teodiceia — a fim de compreender de que maneira os sistemas religiosos refletem e influenciam os modos de vida e as desigualdades entre os diferentes estratos sociais.

A Estratificação Social e as Afinidades Religiosas na Perspectiva de Max Weber

Em seu legado sociológico acerca do fenômeno religioso, Max Weber trouxe à tona uma vastidão de temas que explicitam a conexão entre as interpretações religiosas do mundo e a vida social prática dos indivíduos, em suas diversas esferas. Sob sua ótica, a religião orienta as experiências dos indivíduos e está sobremaneira vinculada às ações cotidianas (WEBER, 2012), sendo para ele importante observar a relação entre as diferentes camadas sociais e os tipos de confissão religiosa.

Definir o conceito de religião – a exemplo do esforço empreendido por Durkheim em "As formas elementares da vida religiosa" – não constitui o foco da análise weberiana. Em outra direção e com base em sua metodologia compreensiva – que intenciona compreender interpretativamente a ação social e explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos –Weber buscou entender as instituições religiosas em suas condições e repercussões de determinado tipo de ação comunitária, o qual a seu ver só pode ser alcançado a partir das vivências e fins subjetivos dos indivíduos. Nesse âmbito, a religião figura como uma 'ação comunitária' que atua sobre a ação dos indivíduos e é direcionada pelo sentimento dos agentes de pertencerem a um todo, enfocando o seu caráter congregacional, que dispõe de um conjunto de parâmetros compartilhados pelos que pertencem a dada comunidade.

A estruturação de sua análise gira em torno dos cinco sistemas religiosos que lograramcongregar à sua volta multidões de seguidores e foram denominados de 'religiões mundiais',quais sejam: o confucionismo, o hinduísmo, o budismo, o cristianismo e o islamismo – acrescenta-se tangencialmente o judaísmo, por acreditar que esse fornece as condições históricas basilares para a compreensão do cristianismo e do islamismo.

Weber trata das especificidades dessas religiões e de seus níveis de influência na vida prática, investigando, primordialmente, a incidência do processo de racionalização sobre suas cosmovisões. Segundo seu pensamento, a racionalização sociocultural do

ocidente é um caminho sem volta, um fenômeno irreversível que se revela no campo religioso por meio do '*Entzauberung der Welt'* – 'desencantamento do mundo'. Esse sintagma é um dos pontos chave de sua sociologia da religião e refere-se ao milenar processo de gradual descenso da magia no mundo ocidental, que tem início com as profecias do judaísmo antigo – que rejeitava todo e qualquer meio mágico como via de salvação – e alcança seu ápice no protestantismo ascético (PIERUCCI, 2003).

Em razão da ênfase dada aos processos de desmagicização e de racionalização em seu corpo doutrinal, o protestantismo ascético em sua matriz calvinista é visto como o fomentador de um ambiente propício para o desenvolvimento inicial do capitalismo, ao colocar a 'ética econômica' em presença da cosmovisão da matriz religiosa mencionada. A ética calvinista se referiria a certos impulsos práticos de ação que estão inseridos nos contextos pragmático e psicológico dessa vertente do protestantismo reformista, sendo considerada por Weber como um dos determinantes da ética econômica capitalista (WEBER, 2002).

A perspectiva weberiana percebe a margem de autonomia do campo econômico e também do campo religioso (MARTELLI, 1995), mas estabelece um quadro de ligação entre crença religiosa, conduta de vida e ação econômica.

Essa abordagem é evidenciada em *A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo* (WEBER, 2004), em que a tradição protestante puritana – responsável por divinizar o trabalho e exaltar o senso de dever e disciplina em um contexto intramundano – é apontada como o enraizamento moral e simbólico da cultura capitalista cujo desenvolvimento foi fortemente notável no final do século XIX, nos países de maioria protestante. Indo na contramão da 'fugacontemplativa do mundo' como caminho para a salvação, o protestantismo ascético buscou o 'domínio do mundo', com o intuito de racionalizá-lo eticamente "de acordo com os mandamentos de Deus". Tal pragmatismo religioso racional teve influência prática e ideológica no modo de ver e de viver dos indivíduos imersos nessa conjuntura. A acumulação de capital e a riqueza, por exemplo, que por tanto tempo foram desprezadas e vistas de formanegativa nas prédicas católicas, sob a égide do calvinismo passam a ser consideradas um sinal de *graça divina* e *de predestinação* ao céu.

Com base na linha de raciocínio exposta, Weber (2004, 2012) conclui que os protestantes, em sua matriz calvinista, com sua forma de religiosidade/ética marcada pelo rigor e disciplina, mostram inclinação específica para o racionalismo econômico – externando assim já parte da sua reflexão sobre afinidades eletivas entre religião e as esferas sociais e econômicas.

Ainda em referência à obra supracitada, há um capítulo de especial destaque para o prosseguimento de sua reflexão e para nossa análise, intitulado "Confissão religiosa e estratificação social". Nele são articuladas essas duas variáveis em função da associação entre determinadas camadas sociais e afiliação religiosa ao protestantismo. Voltado para o universo alemão de sua época e instrumentalizando estatísticas ocupacionais do país, Weber (2004) ressalta que o perfil dos adeptos ao protestantismo remete-se substancialmente às camadas superiores da mão de obra qualificada, da burguesia empresarial e do pessoal de mais alta qualificação técnica – o que estaria atrelado, dentre outros inúmeros fatores, ao tipo técnico de educação proferida pelos países protestantes em oposição à educação humanística. De acordo com o autor, a aproximação entre essas camadas da sociedade e essa específica confissão religiosa foi percebida não só no leste da Alemanha, mas também nas estatísticas de vários outros países com similar desenvolvimento capitalista.

Decorre dessas observações e inferências a tese weberiana de que as condições de existência e as orientações de vida dos indivíduos lhes sugere a adesão, ou ao menos a inclinação a determinada crença religiosa. Como uma via de mão dupla, a religião a que umadada camada da sociedade com características disposicionais semelhantes aproxima-se também influencia e molda a vida dos adeptos em sintonia com o modelo de ética que lhes imputa. Entretanto, é oportuno salientar que o fato de certos estratos sociais – com condições de existência e orientações de vida similares – aproximarem-se de confissões religiosas específicas não significa dizer que haja uma condicionalidade inequívoca.

Ao longo de suas obras são notáveis os exemplos dessa teoria, que tem aspecto ainda germinal em "A ética protestante e o espírito do capitalismo", atingindo maior abrangência e solidez posteriormente em seus ensaios em que focaliza as religiões

universais, nos quais sãoidentificadas para cada uma delas as camadas cujo estilo de vida foram predominantemente decisivos.

No volume 1 de *Economia e Sociedade* há uma complexa síntese sobre sua sociologia da religião e sobretudo nas seções intituladas *Estamentos, classes e religião* e *O problema da Teodiceia* é possível identificar claras passagens que ilustram a tese em questão. Antes de nosdetermos propriamente às explicações e aos modelos elucidativos contidos nessas seções, convém expor algumas considerações sobre como é concebido o tema da estratificação social pelas lentes de Weber e quais significados ele atribui às categorias de 'estamentos' e 'classes'.

O estudo sociológico da estratificação social designa, em grande medida, a preocupação em compreender os sistemas de posicionamento dos indivíduos na sociedade e os mecanismos que engendram as distinções sociais entre eles. A maneira pela qual os indivíduos organizam-se socialmente demanda o entendimento mútuo da coerência do modelo de estratificação vigente e requer que o sentido dos seus princípios seja comungado pela coletividade envoltaem tal arranjo estrutural, legitimando a hierarquia nele vigente (LEMOS, 2012).

Em concordância com Weber (2002), a problematização em volta dos esquemas de estratificação social está intrinsecamente relacionada à noção de poder, sendo os 'estamentos', e 'classes', categorias típico-ideais, fenômenos resultantes da sua distribuição dentro de uma dada comunidade. Segundo Weber (2004), o poder pode ser entendido, de forma geral, como "a possibilidade de que um homem, ou um grupo de homens, realize sua vontade própria numa ação comunitária até mesmo contra a resistência de outros que participam da ação" (2004. p.126). Aqui é válido dizer que o poder não é condicionado apenas economicamente, sendo também traduzido socialmente em termos de prestígio e honras sociais.

A construção dos "tipos ideais" está aliada consideravelmente ao pensamento de Weber sobre a realidade, que ao dialogar e receber influências das definições filosóficas de Nietzsche e de Kant, presume ser a realidade infinita, sendo possível apreender apenas fragmentos de sua abrangência. Com isso, considera imprescindível a elaboração de um

instrumento de análise que oriente o recorte da pesquisa. O ‘tipo ideal’ cumpre essa função e atua como uma construção teórica abstrata que não implica um modelo a ser alcançado, mas sim um instrumento comparativo de análise, útil para a compreensão de uma determinada realidade, que pode aproximar-se com maior ou menor intensidade do tipo puro idealizado (NOBRE, 2004; SAINT-PIERRE, 1994).

A sociedade estamental caracterizar-se-ia efetivamente pelos grupos de *status*, determinados por uma estimativa específica da honraria associada a determinada posição social. A honra estamental geralmente é expressa por um estilo de vida específico que é esperado por todos os que desejam pertencer ao um determinado círculo. Atinente aos estamentos está um conjunto de direitos e deveres que fundamenta as hierarquias, na medidaem que as distinções são preservadas por leis ou convenções que asseguram aos grupos certosprivilégios e monopólios.

A estratificação em estamentos conecta-se com a monopolização de bens materiais e ideais. Além da honra estamental específica, que se baseia na distância e na exclusividade, é possível constatar vários tipos de monopólios: “As preferências honoríficas podem consistirno privilégio de usar roupas especiais, comer pratos especiais que são tabu para os outros, portar armas *etc*.” (WEBER,2002, p. 133).

Em suma, a ordem estamental representa a estratificação por meio de “honras” e estilos de vida peculiares aos estamentos como tais. No seio da sociedade estamental, mesmo que de forma reduzida, há algum nível de mobilidade social, diferentemente do sistema hermético das castas.

No que diz respeito às ‘classes’, representam, em termos weberianos, em última instância qualquer grupo de pessoas que compartilhem, em suas oportunidades de vida, de um componente causal específico. Esse componente é constituído pelos interesses econômicos daposse de bens e das oportunidades de renda e é representado sob as condições de mercado deprodutos ou mercado de trabalho. Esses requisitos em conjunto geram uma mesma ‘situaçãode classe’ que é descrita como:

> (...) a oportunidade típica de uma oferta de bens, de condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida, e na medida

> em que essa oportunidade é determinada pelo volume e tipo de poder, ou falta deles, de dispor de bens ou habilidades em benefício de renda de uma determinada ordem econômica. A palavra classe refere-se a qualquer grupo de pessoas que se encontram na mesma situação de classe. (WEBER, 2002, p. 127)

Segundo Florestan Fernandes (1971), a definição de classe aplicada por Weber é demasiado ampla. Contudo, a sua caracterização em relação a 'situação de classe' simbolizou um verdadeiro marco na história da sociologia, ao depositar a ênfase na significação da existência do mercado e da posição ocupada no mercado, em termos de valorização socioeconômica de bens e trabalho.

Delineados os conceitos de 'estamentos' e 'classes' no contexto da estratificação social, retomemos à suas ligações com a esfera da religião. Para teorizar sobre as afinidades entre a estratificação social e a afiliação religiosa, Weber parte da ideia de que os estamentose classes normatizam regras que se refletem em estilos de vida específicos .Assim, indivíduosem mesma situação de classe ou do mesmo estamento, experimentam componentes causais em termos de prestígio ou de mercado, tendendo a desenvolver hábitos sociais análogos, inclusive no âmbito religioso (WEBER,2004).

As representações sociais, inerentes à ação, nos termos weberianos, em alguma medida influenciam a forma como os grupos sociais se apropriam da religião, construindo sentidos para o que fazem de modo a atender a necessidades práticas e simbólicas. As necessidades dos indivíduos os atraem para as propostas religiosas, ao mesmo tempo em que as teologias e concepções das religiões se traduzem em regulamentos de vida, sistemas éticos, catalisando os indivíduos para determinadas práticas. As imagens de mundo religiosas condicionam a construção de sentido para as ações, de maneira a acomodar ou permitir a contestação dos grupos e classes no tipo de vida que levam e que lhes parece ser ideal reproduzir ou modificar (GIGANTE, 2013).

Na já referida seção sobre “Estamentos, classes e religião” contida em “Economia e Sociedade” (2012), Weber apresenta ilustrações da relação entre estratos sociais e afiliação religiosa, iniciando sua exposição partindo das camadas camponesas. Observando a ligação dos camponeses com a natureza, dependendo sua atividade da força física, sendo economicamente poucos propensos à racionalização, afirma que muito raramente eles tenham originado ou sido portadores de algum tipo de religiosidade não-mágica. “Em regra, a camada camponesa permanece fixada na magia meteorológica e na magia animista ou no ritualismo”(2012 p. 322).

Para Weber, as características específicas do cristianismo como uma religião de ética de salvação, bem como de devoção pessoal, encontra maior espaço de desenvolvimento nas cidades, em oposição ao sentido ritualista, mágico ou formalista favorecido pelos poderes feudais. Considerando as classes urbanas dos locais em que o cristianismo desenvolveu-se, houve as que – de acordo com suas condições de existência – se aproximaram mais de uma vertente cristã do que de outra.

No tocante à nobreza guerreira, ele afirma que somente de forma muito excepcional essa camada seria portadora originária de uma religiosidade ético-racional. Em razão do seu modo de viver, o guerreiro não teria afinidades eletivas com a ideia de uma providência bondosa, muito menos com as exigências éticas de um deus supramundano, na medida em que as noções de pecado, redenção e humildade não só estão apartadas do sentimento de dignidade dessa camada, mas também a ofenderiam. Entretanto, percebe-se que historicamente algumas crenças religiosas dão suporte ou passam a adequar-se ao estilo de vida dos guerreiros, em especial quando as promessas são postas em direção aos combatentes pela fé, anunciando paraísos celestiais para os heróis que morrem em batalha, como no caso do islamismo.

Após destacar alguns exemplos como os supracitados, Weber (2002, 2012) continua sua argumentação sobre a relação entre os estamentos, as classes e a religião, passando a apresentar como o sentimento de dignidade das camadas mais privilegiadas está baseado na consciência da perfeição de sua condição de vida. Vivem para o presente, exaltando o seu glorioso passado e esperam da religião uma legitimação de sua felicidade. De outro modo, o sentimento de dignidade das camadas negativamente privilegiadas

repousa em uma promessagarantida voltada para o futuro, neste ou no outro mundo, que se vincularia a uma missão providencial que lhes fora atribuída e a uma crença em uma honra específica perante Deus.

A religião funcionaria como fonte privilegiada de teodiceias, explicações com base religiosa, por um lado, da felicidade dos privilegiados e por outro dos recorrentes infortúnios, imperfeições e desempoderamento dos socialmente desfavorecidos, tendo como função social produzir a significação do mundo e das coisas muitas vezes apaziguadores ou reconfortantes.(BERGER, 2013).

O problema da teodiceia apresentou soluções inúmeras no decorrer do tempo e Weber(1987, 2012) as compila em dois grupos básicos que são expressos como o das teodiceias dafelicidade e o das teodiceias do sofrimento. Partindo desses agrupamentos são feitas as relações mais diretas com os estratos sociais. Além dessa análise mais abrangente, weber também faz apreciação de quatro tipos específicos de teodiceias que ele considera como os mais 'puros' do ponto de vista racional.

Os quatro tipos 'puros' de teodiceia identificados são: a promessa de compensação neste mundo, a promessa de compensação num 'além', o dualismo e a doutrina do *karma*. Em resumo, a promessa de compensação neste mundo está atrelada às escatologias messiânicas,que se revelam na crença da vinda de um deus ou herói responsável por uma transformação político-social que colocará seus adeptos na posição que merecem, havendo o advento do reino divino neste mundo. A promessa de compensação que coloca as esperanças num 'além',tem por premissa a ideia de que o sofrimento vivido neste mundo será compensado no céu, essa teologia possui três vertentes principais, quais sejam: a da providência, a da retribuição ea da predestinação. Por seu turno, a justificativa do dualismo para as anomias desse mundo é a de que deus não é todo poderoso e as injustiças e sofrimentos são causados pela turvação dabondade e pureza dos deuses bons com as trevas, matéria impura a qual permite que uma força 'demoníaca' também opere sobre o mundo. Quanto à chamada doutrina do *Karma*, essaé alicerçada na transmigração da alma e entende que o mundo é um cosmos incessante de retribuições éticas, para Weber (2012, p. 354) a explicação contida nessa abordagem é "a solução formalmente mais perfeita do problema da teodicéia".

As teodiceias, em sua relação com os estratos sociais, podem servir para legitimar o poder dos poderosos, bem como o desempoderamento dos fracos. Tanto os estamentos e classes privilegiadas quanto os desfavorecidos encontram significados que justificam sua riqueza ou pobreza, sua boa ou má sorte. Em todo caso as teodiceias resultam na manutençãodo mundo e de uma dada ordem institucional. Uma mesma teodiceia pode servir a ambos osgrupos do mesmo modo. Mas, em grande parte dos casos é visível nas sociedades uma teodiceia do sofrimento para um grupo e uma da felicidade para outro (Berger, 2013).

As camadas positivamente privilegiadas, sob o ponto de vista social e econômico, buscam na religião não prioritariamente a salvação, mas uma legitimação da posição privilegiada que ocupam. Além disso, desejam sentir-se merecedores da felicidade que possuem "como recompensa por virtudes gratas a Deus" (WEBER, 2012, p. 335). Com muitopouca frequência um indivíduo feliz contenta-se com a posse de sua felicidade. Ele quer sobretudo o direito a ela, a consciência de tê-la merecido em oposição ao menos afortunados –que por sua vez devem ter de alguma forma merecido sua infelicidade e desgraça. A boa sorte na saúde corporal, na competição erótica, nos destinos da política, na economia e na posse dos bens que constituem a honra, consolidam a fórmula geral do serviço de legitimaçãoque a religião, com ênfase na teodiceia da felicidade, efetua no interior das camadas mais privilegiadas – as quais mais facilmente são atraídas por esse tipo de teodiceia.

Na outra ponta do espectro que compreende os estratos sociais, as camadas negativamente privilegiadas tendem majoritariamente a se refugiarem em *teodiceias do sofrimento*. Se os indivíduos desafortunados podem ser vistos pela teodiceia da felicidade como vítimas da cólera divina, pela ótica da teodiceia do sofrimento essa premissa é invalidada e tais indivíduos resgatam suas esperanças em uma redenção justa. Há nessa teodiceia a ressignificação do sofrimento, que deixa de ser encarado como sintoma de uma culpa velada ou do ódio divino e passa a significar uma promessa de felicidade futura. Na situação dos que são negativamente privilegiados a necessidade de salvação se sobressai. O tipo e o grau de esperanças depositadas na salvação e na retribuição divina

variam de acordo com a natureza das esperanças evocadas pelas promessas religiosas, que podem ser voltadaspara um futuro neste mundo ou situado além da existência atual.

Cada religião formula uma cosmovisão que contém teodiceias, que podem ser consideradas em relação à tipologia apresentada por Weber.

Um dostipos 'puros' de teodiceia, anteriormente mencionados, que combina de modo simétrico as teodiceias *da felicidade* e *do sofrimento* merece ser destacado, qual seja: a doutrina indianado *karma*. Em seu contexto explicativo, o mundo representa um cosmos de retribuição éticas.As ações dos indivíduos, sempre regidas pela lei da ação e reação, são infalivelmente retribuídas dentro do mundo, seja nesta vida ou em vidas futuras pelas quais a alma transmigra, renascendo em existências animalescas, humanas e até mesmo divinas.

De acordo com essa visão, o próprio indivíduo cria o seu destino e não tem a quem culpar por seus infortúnios, a não ser a ele mesmo, na medida em que os sofrimentos da vidaatual – que poderiam parecer injustos – são entendidos como expiações de 'pecados'[1] de uma vida passada. Nessa teodiceia, todos as posições sociais são simultaneamente legitimados (BERGER, 2013; WEBER, 2012).

A teodiceia está sempre relacionada com noções de pecado e salvação mesmo que sob intensidades diferentes. As várias concepções a respeito dessas temáticas podem evidenciar tendências diversas, de acordo com as circunstâncias 'de que' e 'para que' deseja-se ser salvo.Essas circunstâncias têm a ver diretamente com as camadas sociais em que prolifera uma determinada confissão religiosa, que por sua vez, quando consolidada influi substancialmenteno comportamento prático da vida dos indivíduos.

Nesse cenário, Weber em seu ensaio "A psicologia social das religiões mundiais" (2002) e de forma mais aprofundada em sua obra: "Ensaios sobre a sociologia da religião (1987)" – discorre sobre as camadas portadoras e propagadoras das religiões universais, discutindo também sobre os caminhos de salvação que cada uma dessas religiões seguiu e suainfluência na condução da vida dos indivíduos.

[1] O 'pecado' nesse caso em sentido rigoroso não existe, mas apenas violações do interesse próprio de escapar da roda sem fim de renascimentos (WEBER,2012, p.355).

Segundo sua investigação, as classes e/ou estamentos cujo estilo de vida mantinham maiores afinidades eletivas com cada uma das religiões universais – e foram predominantemente decisivos para suas formações – são: para o confucionismo, os burocratasordenadores do mundo, homens cultos possuidores de uma educação literária; para o hinduísmo, os magos ordenadores do mundo, uma casta hereditária de letrados indianos; parao budismo, os monges rigorosamente contemplativos que perambulam pelo mundo; para o islamismo, os guerreiros, que subjugam o mundo; para o judaísmo, os comerciantes ambulantes; e para o cristianismo, os artesãos jornaleiros itinerantes, de caráter essencialmente urbano.

Essa exposição, que deixa clara a estreita vinculação percebida por Weber entre os estratos sociais e a afiliação religiosa não tem a pretensão de generalizar nos diferentes tempos e espaços. Convém notar que as camadas sociais citadas acima, que mobilizaram historicamente a formação inicial das religiões universais, não são entendidas como expoentesde suas profissões ou conglomerados de 'interesses de classes' materiais, "mas sim como portadoras ideológicas de uma ética ou doutrina de salvação que se enlaçava com maior facilidade com sua situação social." (WEBER, 2012, p. 347).

Considerações finais

Este estudo buscou explorar, a partir da teoria sociológica de Max Weber, como a religião opera não apenas como reflexo da estrutura social, mas sobretudo como mecanismo simbólico de sua legitimação. Ao articular as categorias de ação social, racionalização, teodiceia e afinidades eletivas, mostrou-se que os sistemas religiosos desempenham papel ativo na produção de sentido e na conformação dos estilos de vida de diferentes grupos sociais, sendo, portanto, elementos constitutivos da ordem social.

A análise das teodiceias, especialmente em sua relação com os estamentos e as classes sociais, demonstra como a religião fornece fundamentos éticos e explicativos que ajudam a estabilizar hierarquias sociais. As teodiceias da felicidade e do sofrimento não apenas interpretam a realidade vivida por camadas distintas, mas também conferem legitimidade moral às posições ocupadas por privilegiados e desfavorecidos. Desse modo,

sistemas religiosos consolidados não apenas acolhem estilos de vida existentes, mas os reforçam por meio de promessas, punições e esperanças transcendentais.

Conclui-se que a leitura weberiana da religião permite compreender os vínculos profundos entre cosmovisões religiosas e estruturas sociais. Trata-se de uma abordagem que interpreta a religião como instância simbólica de organização do mundo e da ação social, revelando sua eficácia em processos de dominação e naturalização das desigualdades.

Referências

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. SãoPaulo: Paulus, 2013.

FERNANDES, Florestan**. Ensaios de sociologia geral e aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pioneira,1971.

GIGANTE, L. C. A sociologia da religião de Max Weber: santificação da vida dentro deordens políticas, econômicas e sociais. In: **Estudos de Sociologia**, v. 18, nº 34,2013.

LEMOS, M. R. Estratificação Social na teoria de Max Weber: Considerações em torno do tema. In: **Revista Iluminart**, vol. 10, nº9, 2012.

NOBRE, R. F. Perspectivas da Razão: Nietzsche, Weber e o conhecimento. Belo Horizonte:

Argvmmentym Editora, 2004.

PIERUCCI, A. Flávio. O Crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional: a propósito do Censo de 2010. In: **Religiões em Movimento**: O Censo de 2010.Petrópolis: Vozes, 2013.

PIERUCCI, A. F. **O Desencantamento do Mundo**: todos os passos de um conceito. São Paulo, 2003.

SAINT- PIERRE, Héctor. **Max Weber: entre a paixão e a razão**. São Paulo: Unicamp,1994.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Cia. Das Letras: 2004.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**, Vol. 1. Brasília: UNB, 2012.
WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
WEBER, Max. **Ensayos sobre Sociologia de la Religión**. Tomos I y II, Madrid: Taurus, 1987.